

# Tropas do Zimbabwé

SJ. 12-4-93

## retiram-se quarta-feira

O Zimbabwé retirará cinco mil soldados de Moçambique, com um atraso de cinco meses e uma cerimónia no Chimoio em que participarão os presidentes dos dois países.

O Estado Maior do Exército do Zimbabwé anunciou que as suas tropas sairão dia 14 de Moçambique para serem substituídas por um contingente multinacional das Nações Unidas para o processo de paz, a ONUMOZ.

«Paradas da Vitória» estão previstas para o quartel-general das tropas zimbabwianas no Chimoio, no «Corredor da Beira», e nas localidades fronteiriças de Chiredzi e Mutare, disse o porta-voz do Exército, major Charles Mugari.

No Chimóio, deverão discursar os presidentes Joaquim Chissano, de Moçambique, e Robert Mugabe, do Zimbabwé.

O contingente do Zimbabwé, que defendeu os «corredores» de acesso do seu país aos portos da Beira e Maputo, será substituído por forças do Bangladesh, Botswana, Itália, Japão e Zâmbia. Uma unidade italiana de 1.300 soldados e fiscalizadores uruguaio e suecos do cessar-fogo foram segunda-feira completados por soldados zambianos.

A retirada militar zimbabwiana insere-se no âmbito do acordo de paz assinado em Outubro passado em Roma entre o Governo moçambicano e a Resistência Nacional Moçambicana.

Deveria ter sido feita em 15 de Novembro, depois da

assinatura do acordo em Roma, no passado dia 4 de Outubro, que pôs formalmente fim a 16 anos de guerra civil em Moçambique, mas foi adiada por atraso na aplicação do acordo.

Uns 15 mil soldados do Zimbabwé combateram a Renamo ao lado das forças governamentais e a maioria das unidades do Exército do Zimbabwé, com 60 mil efectivos, esteve por períodos em Moçambique desde o seu envolvimento no conflito em 1984.

Não foram divulgadas informações sobre as baixas do Zimbabwé, mas presume-se que foram relativamente baixas por comparação com as da guerrilha.

A sua missão era garantir a passagem nos corredores ferroviários de ligação do seu país aos portos moçambicanos e no pico da sua presença terão chegado aos dez mil efectivos estacionados. Os efectivos baixaram para cinco mil, depois do acordo parcial de cessar-fogo há cerca de dois anos.

Segundo o major Mugari, as tropas zimbabwianas tiveram êxito na sua missão de impedir a sabotagem pela Renamo dos corredores ferroviários e ainda a uma conduta de abastecimento de combustíveis.

As Nações Unidas deverão colocar até cerca de 7.500 «boinas azuis» em Moçambique. Além dos italianos, espera-se ainda a chegada de efectivos do Botswana, Bangladesh, Japão e Zâmbia para integrarem o contingente militar da ONUMOZ.